

USO DE VIDEOCLÍPE AMBIENTAL COM MÚSICA AMAZÔNICA NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA¹

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA, Comunicóloga. Mestre em Extensão Rural, Pesquisadora Embrapa Rondônia, vania@cpafro.embrapa.br

Eni Camargo de SOUZA, Professora Escola Marcelo Cândia, Porto Velho, RO, eni_camargo@yahoo.com.br

RESUMO

Neste trabalho abordamos os procedimentos metodológicos adotados para o uso em sala de aula de um videoclipe ambiental elaborado para fins de uso didático em atividades de comunicação científica e educação ambiental. O videoclipe, com a música *Pela cauda de um cometa*, de autoria e interpretação de artistas da Amazônia, foi produzido por alunos da Escola E.E.F.M. Marcelo Cândia, com a finalidade de promover a divulgação científica da ciência florestal, ao público leigo. Para validar o videoclipe como uma ferramenta pedagógica de educomunicação científica e ambiental, o mesmo foi utilizado na disciplina de Língua Portuguesa, com uma turma de 41 alunos do 2.º ano do Ensino Médio. Na aplicação, os alunos, em grupos, fizeram análise textual e produziram 10 cartazes que registram a interpretação dos mesmos quanto aos temas abordados, no caso a degradação ambiental do Planeta. Com base nessa experiência analisada, apresentamos recomendações e sugestões de uso do videoclipe como recurso didático para a educação ambiental, como questão transversal.

Palavras-Chave: educomunicação ambiental, divulgação científica, popularização da ciência.

Introdução

A produção coletiva de vídeos ambientais foi uma estratégia educacional adotada quando da execução do Com.Ciência Florestal, projeto coordenado pela Embrapa Rondônia, com o objetivo de fazer a divulgação científica de projetos cujos resultados contribuem para a minimização do desmatamento florestal e da degradação dos solos. Uma das linhas de atividade do projeto foi a produção de material para eventos de capacitação e de divulgação científica, dentre eles, a elaboração de vídeos com música amazônica, como material didático-pedagógico a ser utilizado por professores e educadores ambientais.

Dentre os vídeos produzidos pelo projeto, dois foram submetidos à avaliação por alunos, representantes do público alvo da educomunicação científica e ambiental. (OLIVEIRA, 2009, 2010). Com base em dados gerados por ocasião do referido estudo, fazemos neste trabalho um recorte, para abordar as estratégias empregadas e os resultados obtidos, quando do uso de um vídeo em uma classe do 2o. ano do Ensino Médio, da Escola Marcelo Cândia, em Porto Velho, Rondônia, na disciplina de Língua Portuguesa. Referidas estratégias deram suporte à análise descritiva da recepção do vídeo em sala de aula, tendo a música amazônica como fornecedora de sentido para o discurso ambiental.

Portanto, o objetivo deste trabalho é o relato desta experiência, sistematizando informações que venham a contribuir para orientar professores e educadores ambientais a utilizar referidos vídeos como ferramenta portadora de um discurso, que colabora para a sensibilização sobre questões ambientais.

Quando falamos de sensibilização com o uso de música, nos referimos as emoções que a música e as imagens dos vídeos conseguem nos transmitir, mas, principalmente, a sensibilização que se pretende, estimulada pelo discurso literário da música amazônica é a que faz pensar, discutir e compreender a relação homem e natureza e conchama à tomada de atitude, à ação cidadã da sociedade, princípio que orienta os propósitos da educação ambiental e da divulgação científica.

Educomunicação científica e socioambiental

A educação e a comunicação científica têm caminhado juntas para alcançar o objetivo de aumentar a consciência dos cidadãos sobre o papel e a importância da ciência na sociedade. Sob a designação de educomunicação socioambiental, o segmento ambiental tem se destacado na adoção das práticas educacionais.

O Ministério do Meio Ambiente criou o Sub-programa de Educomunicação Socioambiental, cujas ações são dirigidas especialmente à juventude. O processo de mobilização e organização da I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA-2003) é considerado por Deboni (2007) como uma espécie de "divisor de águas". Tendo por um lado alavancado a proposta dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) pautada em princípios tais como o de que "Jovem educa Jovem"; por outro, catalisou a

participação de estudantes das escolas (de 5a a 8a séries) nos processos de conferências de meio ambiente nas escolas.

Como um novo campo de intervenção social se observa a transformação da educomunicação em políticas educacionais e suas aplicações como fórum de cidadania e de popularização da ciência, aplicação esta que passamos a denominar de educomunicação científica. (OLIVEIRA, 2007). Partiu-se do pressuposto de que a mesma inter-relação da Comunicação e Educação ocorre no campo da difusão do Conhecimento, gerando produtos para a divulgação científica, popularização da ciência, educação ambiental, no espaço escolar formal e não-formal, provendo a inclusão social e a cidadania.

O estudo de recepção que se processa neste trabalho situa-se no campo Comunicação/Educação, considerado por Baccega (2009) como um espaço teórico "... capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes". Trata-se de um fenômeno empírico que se difere da recepção pela mídia, por ocorrer de forma sistemática. Ou seja, os alunos foram submetidos à apreciação compulsoriamente, a comunicação não foi aleatória, como seria se o aluno tivesse acessado o videoclipe na internet.

A condição de recepção ocorreu na escola, na sala de aula, espaço de convergência de saberes, lugar privilegiado de reflexão e diálogo do saber. A Escola Marcelo Candia, destaca-se com seu trabalho de educomunicação. Sua participação e premiação (sua equipe foi contemplada em nível estadual, com a medalha de bronze) na Olimpíada da Língua Portuguesa de 2008, veio a fortalecer um projeto da escola que, além de trabalhar com música de artistas locais, envolveu os pais que produziam poesias.

Em etapa anterior, alunos da escola participaram de uma oficina de produção coletiva dos videoclipes. No estudo da recepção, busca-se conhecer como o uso do videoclipe, material didático gerado, se insere no processo educacional para a construção da cidadania.

Procedimentos na aplicação do videoclipe em sala de aula

A atividade foi desenvolvida em três tempos de aula. Na primeira foi feita a escolha do videoclipe, a formação dos grupos e discutida a forma de expressar o resultado das discussões. Na segunda foi feita a análise textual da música escolhida e iniciada a produção dos cartazes e na terceira foi feita a finalização, apresentação e discussão do trabalho dos grupos em sala de aula.

Foram apresentados dois videoclipes (Quadro 1). A escolha do videoclipe da música Pela cauda de um cometa, foi sustentada pelo argumento de que a mesma seria mais abrangente na abordagem dos problemas ambientais, enquanto a outra trata especificamente da realidade amazônica.

Quadro 1 – Informações sobre os videoclipes em análise

Nome do videoclipe	Autores da música	UF de origem
Amazônia cabocla	Cesar Moraes	Amazonas
Pela cauda de um cometa	Nivito e Fernando Canto	Amapá

Fonte: Dados da pesquisa (jun. 2010).

Para a verificação do aproveitamento dos alunos, a professora sugeriu a produção textual de uma carta ao Ministério do Meio Ambiente, com sugestões para a resolução de problemas ambientais. Esta e outras ideias foram discutidas e ao final os alunos decidiram fazer cartazes publicitários, visando a conscientização.

O contexto de produção da música

A música "Pela cauda de um cometa" (Quadro 2) é de autoria de artistas do Estado do Amapá: Nivito Guedes e Fernando Canto, e foi gravada pela cantora amapaense Juliele. Segundo Canto²⁵¹ a composição quase "deixou de existir". Em 2007, ele se reuniu em um bar com seu parceiro, para conversarem a respeito de novas músicas. Mostrou a Nivito uma letra que havia acabado de escrever, baseado na questão do aquecimento global do planeta, mas que queria "ligar" ao fim de um relacionamento amoroso.

²⁵¹ Em comunicação à primeira autora, via e-mail em 4 de novembro de 2009.

Canto, porém, queria mesmo fazer uma música que demonstrasse a sua preocupação com a questão do meio ambiente, manifestar sua preocupação com a questão ecológica que “... todos temos o dever de olhar com mais carinho, sob pena de perdermos a beleza e a vida ao nosso redor”. Ao mesmo tempo queria que isso fosse feito poeticamente : “... o amor flechado por Cupido ainda estava presente no relacionamento do casal fictício da letra, embora ele [o amor] estivesse sumido.”

Como já haviam feito outras músicas com o tema ambiental, Canto resolveu deixar de lado a letra, amassou o papel e o jogou na lixeira, embaixo da mesa onde estavam. Nivito, entretanto a resgatou decidiu levar a letra pra casa e trabalhar nela. Curiosamente, a música que ajuda a refletir sobre as questões ambientais, por pouco não deixou de existir, se não tivesse sido retirada do lixo.

Quadro 2 – letra da música Pela cauda de um cometa

<p>Eu pareço apenas preocupada Com o caos lá do outro lado Que aquece todo o mal</p> <p>O sal vem do oceano As lágrimas pra terra O nosso amor se encerra Bem antes do fim do ano</p> <p>O sol já canta a manha da chuva Na noite enclausurada Nas luzes do farol</p> <p>O coro canta as lágrimas carentes Do amor que ainda sente Mas que já esta no final</p>	<p>Refrão</p> <p>Oh baby eu quero que Você coopere com a vida Do planeta Nunca mais se esconda Pela cauda de um cometa</p> <p>Oh baby baby Oh baby O mundo tá perdido Com o sumiço do cupido Que eu flechei com tiro certo Pro gelo derreter.</p>
---	---

Análise textual da música

Para a análise textual da letra das músicas os procedimentos tomam por modelo o trabalho desenvolvido por Telles (2009) para quem a análise e a interpretação são os dois momentos fundamentais do estudo do texto:

“... a análise de um poema pressupõe dois movimentos: desmontagem do texto , que seria a análise propriamente dita e a sua articulação, em torno de um principio configurador, ou seja, um tema capaz de explicar o sentido da construção desse texto” (TELLES, 2009, p. 81) .

A discussão na sala de aula foi feita sob duas abordagens a Subjetiva e Objetiva. Como a letra é uma poesia, uma linguagem carregada de subjetivismo, lirismo puro; depois da discussão sobre a poética, a abordagem foi para o lado OBJETIVO, buscando trazer para a realidade, o que no texto está muito metafórico. Saindo do Subjetivismo para o COTIDIANO, discutiu-se a ação concreta o QUE FAZER para ajudar.

O poema se caracteriza por ser do gênero literário lírico, caracterizado pela subjetividade e pela emoção.

Tema: preocupação com a falta de amor, inclusive pelo planeta, que provoca a degradação ambiental.

Foco narrativo: Narrativa em primeira pessoa, um EU-lirico que fala sobre si “... eu pareço apenas preocupada” e que faz apelo ao EU coletivo, os jovens: “baby, eu quero que você coopere com a vida do Planeta”, e faz chamamento a “ação cidadã”: , a não se omitir: “.. nunca mais se esconda pela cauda de um cometa”. Não haja só de vez em quando, como o cometa que leva anos para aparecer novamente. Por outro lado, evidencia “o que a sociedade faz” e que não deveria fazer: se omir, apenas parecer preocupada.

O espaço físico pelo qual os personagens transitam é Universal: o oceano, a terra, “do outro lado”, a rua noturna com suas “luzes dos faróis”. Os personagens: o EU – lírico que manifesta suas características sociais e psicológicas: preocupada, amorosa, cuidadosa. O Cupido e os “baby”.

Identifica-se também os tropos do poema: o texto literário apresenta diversas palavras que podem ser interpretadas em outro sentido, caracterizando-se como tropos de similariedade:

“O caos do outro lado” – pode estar relacionado com a degradação “do outro lado do mundo” onde ocorre o derretimento das geleiras;

“o sal vem do oceano” – o sal que tempera a terra e as lágrimas;

O “sumiço do cupido” – o sumiço do amor pelo Planeta, que faz com que ele esteja “perdido”;

O “bem antes do fim do ano” – um tempo que é breve assinala o fim da vida no Planeta, pela falta de amor.

A interpretação do texto e representação em cartazes

Para a produção dos cartazes foram formados 10 grupos. O desenvolvimento do trabalho foi feito em duas aulas. Antes de iniciar os alunos fizeram pesquisas sobre os temas tratados na música (aquecimento global, derretimento das geleiras, etc.). Na hora do planejamento do cartaz, começaram a surgir dúvidas, o “como fazer”. A professora promoveu a discussão e deixou a criação do cartaz bem livre. A atividade foi aplicada em quatro tempos de aula (3 horas/aula), e mesmo assim, não houve tempo para retomar a discussão e conclusão do trabalho, como planejado. (Figura 1)

Na elaboração dos cartazes os alunos usaram técnicas mistas, texto, ilustração com recortes de revistas, desenhos à mão livre e colagens. Além de elegerem trechos da música, apresentaram textos que apelam à consciência ecológica e representam suas interpretações e o seu discurso reelaborado.

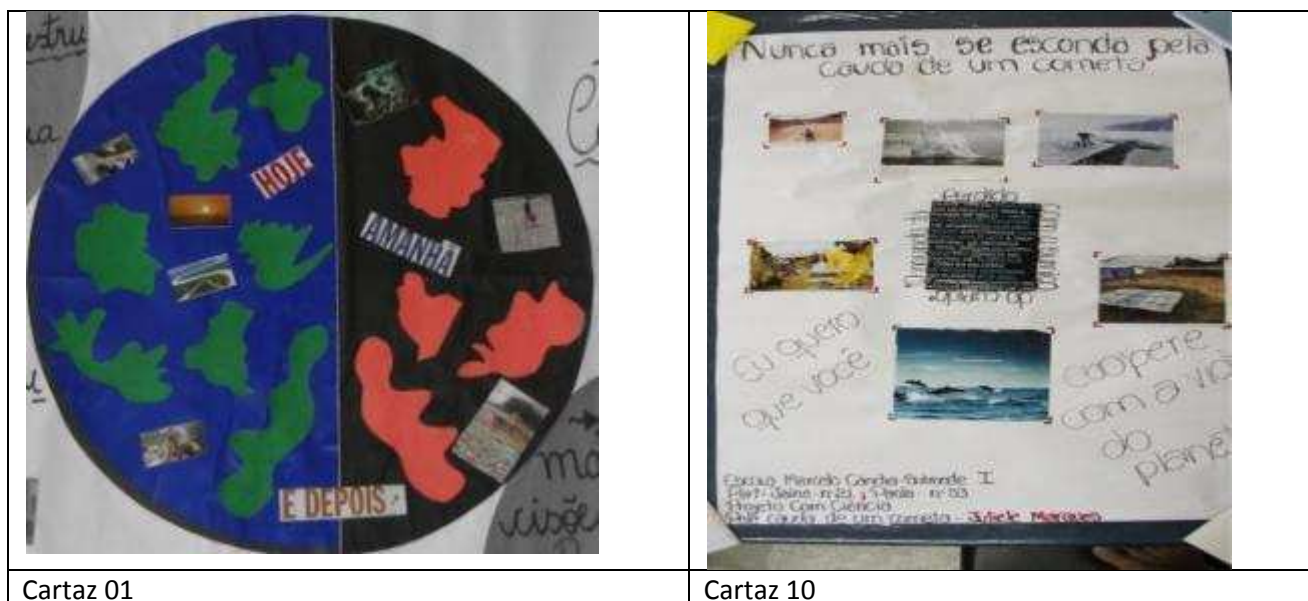


Figura 39- Alunos preparando os cartazes

Dentre as tensões percebidas, destacamos:

Cartaz 1 - representação da delimitação do conhecimento da realidade de HOJE, um AMANHÃ obscuro e um DEPOIS a ser decidido entre o HOJE e o AMANHÃ.

Cartaz 10 - A falta de AMOR está destruindo o nosso Planeta. Catástrofes naturais como inundações e queimadas são consequências da ausência de consciência do ser humano (DESAMOR).



Considerações e recomendações

O uso do videoclipe em análise na disciplina de Língua Portuguesa, foi considerado pela professora da disciplina, muito pertinente, uma vez que a mesma pode trabalhar figuras de linguagem (metáforas, tipos e gêneros textuais), e a também com a questão dos significados na letra da música.

Quando ao uso por outros professores recomenda-se que as atividades sejam planejadas na forma de oficina em mais de uma aula, com os seguintes passos: 1) Exibição do vídeo; 2) Discussão da letra da música; 3) Pesquisa complementar para a elaboração de cartas ou cartazes ; e 4) Finalização do cartaz.

A expectativa pensada em relação ao uso pela escola é a de que o professor a insira em seu planejamento de aula. As análises processadas são apenas uma amostra da possibilidade de uso do videoclipe. As informações obtidas na aplicação foram originadas da observação indireta do pesquisador e direta do professor, como adotante desse recurso didático-pedagógico. Isto nos permite tecer algumas considerações.

Foi possível observar que no estudo de recepção, as informações processadas, resultaram em cartazes bem elaborados, com inserção de elementos textuais e visuais que representam a interpretação dos alunos e a aplicação dos conceitos da disciplina Língua Portuguesa.

Há necessidade de tempo para planejamento da atividade e para a sua execução. Por fim, observou-se que o discurso científico, inserido no videoclipe em forma de legenda, firmando o papel da Ciência na colaboração para a vida do Planeta, não foi mencionado.

Com relação à música, como Sakef (2007), vimos a necessidade de que o educando conheça e vivencie essa linguagem não-verbal como uma filosofia de vida. Seu uso na educação pode ir além da função lúdica e proporcionar o desenvolvimento de sentidos para o dito e o não-dito nas letras das canções; estimular a função crítica e a reflexão, levando o educando a fazer a leitura de mundo apregoada por Freire (1967). Por isso acolhemos a concepção de Baccega de metodologia como “postura filosófica” que orienta o pesquisador, e a de Lourdes Sakef que aponta a necessidade do educando conhecer e vivenciar a música como uma filosofia de vida.

Por meio da análise textual das letras das músicas, se fez inferências, colocando o dito implícito em relação ao não dito explicitamente, mas que na reflexão passam a fazer sentido no seu cotidiano na sua vivência da realidade. Identificaram-se as tensões presentes no texto, significados contraditórios que unificam ideias que se contradizem. Contradições que caracterizam o discurso ambiental, frequentemente maniqueísta, que coloca em lados opostos homens “do bem” e “do mal”, sendo os defensores do “verde” pertencentes à primeira categoria.

As informações aqui sistematizadas já apontam alguns caminhos para os ajustes no processo de adoção dessa prática e nos permitem argumentar em favor da validação e recomendação de uso da metodologia por professores, como recurso didático para a educação ambiental como questão transversal, desde que observadas as considerações apresentadas.

Costumeiramente as pessoas se referem à música de artistas locais, como “música regional”. Essa delimitação geográfica é ditada não só em razão da origem do artista, mas também da temática por ele abordada e da repercussão na mídia. Portanto, no trabalho com a música amazônica para a educação ambiental, concomitantemente, faz-se necessário a educação musical, de modo que a cultura local seja conhecida, respeitada e preservada.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Campo comunicação/educação: mediador do processo de recepção. In: BACEGGA, M.A.; COSTA, M.C.C. (Orgs). Gestão da comunicação: epistemologia e pesquisa teórica. São Paulo: Paulinas, 2009. p. 13-26.

DEBONI, F. Juventude e meio ambiente. Revista Eco, v. 21, n. 127, 2007. Disponível em: <<http://www.ambienteemfoco.com.br/?m=20070628>>. Acesso em: 13 dez. 2007.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

OLIVEIRA, V.B.V. Comunicação e educação para a popularização da ciência florestal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. CD-ROM... São Paulo: INTERCOM, 2009.

OLIVEIRA, V.B.V. O uso de música na educação de agricultores familiares para gestão ambiental. In: ENCONTRO RONDONIENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007, Porto Velho. Anais... Porto Velho: CIEARO, 2007.

OLIVEIRA, Vânia Beatriz Vasconcelos. Uso de música amazônica na educomunicação científica e ambiental: produção e interpretação de videoclipes por alunos da Escola Marcelo Cândia, Porto Velho-RO. 90F - Monografia (Graduação) - Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Faculdade - UNIRON, Porto Velho. 2010.

SAKEFF, Maria de Lourdes Da música: seus usos e recursos. São Paulo: Pontes, 2007.

TELLES, T. Chico Buarque na sala de aula: leitura, interpretação e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2009. 150 p.